

“Laetantur autem de vindicta non propter eam, sed propter divinam iustitiam”

por Paulo Faitanin – Editor da Revista *Aquinate*



“Laetantur autem de vindicta non propter eam, sed propter divinam iustitiam”: “Alegram-se, portanto, não pela vingança, mas pela justiça divina” (*S.Th.*, II-II, q. 83, a. 8, ad. 2).

A verdadeira alegria não se encontra na vingança, mas na justiça divina, à qual esperam aqueles que regozijam na dor na espera desta santa justiça. Tomás recorda-nos que a alegria do cristão ante as contrariedades do mundo não se erige por um desejo de vingança, mas na espera paciente da justiça divina. De fato, o próprio esperar é certo padecimento, daí que a paciência seja um atributo intrínseco da virtude da esperança.

O homem em sua individualidade e em sua personalidade constitui o centro da observação e análise atenta da alegria humana. Alegria que não se traduz num mero sorriso fisiológico, mas numa dilatação do coração em razão de uma caridade sincera. Vislumbra-se na individualidade humana o depositário de uma alegria não circunstanciada apenas pelo espaço e tempo da vivência, mas, sobretudo, pela reiterada espera da sincera caridade, dom de Deus e renovador do afazer humano em toda e qualquer circunstância.

Nesta edição de número 21 da *Revista Aquinate*, apresentamos na seção de artigos o problema da individuação em Tomás de Aquino, num breve e esclarecedor texto do Professor Leo Elders, um outro sobre a mesma questão em Marco Antônio Zimara, autor da segunda escolástica e que segue a doutrina de Averróis; e uma análise da presença de Tomás de Aquino nas Universidades, texto da lavra do ilustre professor Ivanaldo Santos.

No setor de traduções temos a continuidade da tradução da Lição 14 do Livro I dos *Comentários* de Tomás de Aquino à *Metafísica* de Aristóteles.

Por fim, publica-se a resenha da obra *“Semantik und Ontologie: Drei Studien zu Aristóteles”*, de Gianluigi Segalerba.

Boa leitura!